CARTILHA: SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

CARTILHA SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Projeto de Extensão

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha

Campus São Vicente do Sul

COORDENAÇÃO

Gustavo Machado Costa

COLABORADORES

Ana Cláudia de Oliveira da Silva, Cláudia Alves dos Santos,

Giovan Sehn Ferraz, Janine Bochi do Amaral.

ILUSTRAÇÕES

Dago Vianna

JOGOS

Laura de Souza Cordeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ____ 5
PARTE 1 - CADÊ O RIO QUE ESTAVA AQUI? ____ 6
PARTE 2 - JOGOS ____ 13
PARTE 3 - ATÉ PARECIA UM SONHO ____ 16
PARTE 4 – ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL ____ 19

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha resulta de uma ação associada ao projeto "Sustentabilidade na prática", que objetiva promover educação ambiental dentro e fora do Instituto Federal Farroupilha – campus São Vicente do Sul, a fim de chamar a atenção da comunidade para a relevância da destinação adequada dos resíduos, bem como para o importante, mas pouco valorizado, papel desempenhado pelos catadores como agentes ambientais. Os textos e os jogos que compõem suas partes são de autoria de estudantes do curso Técnico em Agropecuária, sensibilizados para o tema a partir de uma sequência didática que buscou articular saberes/habilidades de disciplinas como Língua Portuguesa e Geografia.

Esperamos que o resultado dessa intervenção possa despertar o interesse pelo tema em outras etapas da formação básica, propiciando aprendizagem por meio do prazer da leitura e do lúdico.

PARTE 1 - CADÊ O RIO QUE ESTAVA AQUI?

Autoras: Beatriz da Silveira Barbosa, Danieli Rosa Corrêa e Luiza Lopes Cabreira

Dandara viveu sua infância no interior de Goiânia junto com seus avós, Seu Jorge e dona Maria, em um pequeno sítio onde havia campos floridos, árvores nativas, animais ao seu redor e o Rio Meia Ponte desaguando suas águas.

No verão com dias calorosos, a menina e seus avós se refrescavam no rio. As manhãs e tardes passavam rapidamente, e as noites eram frescas e silenciosas. Estar ali em meio à natureza, respirando o ar puro e o aroma dos campos da região, trazia uma profunda sensação de paz para ela.

Quando fez 13 anos, Dandara se mudou para a cidade de Goiânia, para morar com seus pais. Desde então, ela deixou de ir frequentemente para o interior, mas seus avós faziam visitas aos finais de semana.

Tudo era muito diferente na cidade grande. Mesmo tendo contato com uma cidade arborizada, nada se compara à natureza do interior. A realidade que Dandara vivencia a faz se questionar sobre como o ser humano se comporta de modo irresponsável, não conseguindo, por exemplo, descartar o lixo corretamente. Nesses dois anos, ela participou de diversos projetos que seus pais realizavam, com objetivo de conscientizar as pessoas sobre a poluição do meio ambiente. Isso despertou nela o interesse de preservar e cuidar a natureza à sua volta.

Neste final de ano, nas férias de verão, Dandara irá visitar o sítio de seus avós. A ansiedade de rever o lugar de sua infância tomava seu corpo inteiro, o aroma suave dos campos já se podia sentir. O clima quente de Goiânia pedia um banho no Rio Meia Ponte. Dandara já planejou tudo o que irá fazer quando finalmente chegar lá.

São quatro horas de deslocamento. A viagem é longa, muitas árvores, estrada de chão, clima abafado, música de viagem, conversas aleatórias com seus pais, quase chegando no sítio. De longe, já consegue enxergar a casa, os animais.

- Estava com saudade deste lugar - disse Dandara com uma voz melancólica.

Chegaram. Abraços e beijos na chegada, quanta saudade..

- Que bom ver vocês aqui! - falou Dona Maria.

Tudo estava como era, a nostalgia bateu forte. Dandara logo saiu caminhando pelo sítio. Seu avô Jorge foi junto.

- Eu sei o que você quer tanto reencontrar, né Dandara? Disse seu Jorge.

- O senhor me conhece muito bem né, Vô! Ele ainda está como antes? Vamos poder nadar hoje? - indaga Dandara ao seu avô.

- Bom... algumas coisas mudaram. Nada fica para sempre como era, você sabe não é mesmo Dandara? - responde seu Jorge.

Ela não entendeu muito bem o que seu avô quis dizer, ou fingiu que não entendeu, mas no fundo a jovem sentia que algo estava estranho, o clima no sítio estava mais seco, diferente.

Caminharam, caminharam, e finalmente chegaram ao local em que ficava o rio, e a reação foi a que Dandara menos esperava.

- Cadê o rio Vô? - assustada perguntou Dandara.

-Bom... aconteceram várias coisas, Dandara, mas a principal foi a poluição - disse seu Jorge.

Dandara sentiu algo que nunca tinha sentido. Pela primeira vez, a raiva e a tristeza se misturam no seu coração: raiva pela ignorância humana, tristeza e melancolia por lembrar dos momentos bons que viveu nesse rio. Mas, para Dandara, aquilo não podia ficar assim. Algo tinha que ser feito

Voltando tristonha para o sítio, ela pensava como aquilo tinha acontecido. Seus avós tentaram consolá-la, seus pais explicaram sobre a poluição, alertando que esse problema também chegaria a lugares longe da cidade grande.

Vendo essa situação, Dandara começou a pensar em soluções para a poluição, não só a do Rio que marcou sua infância, mas também a poluição ao seu redor. Ela, então, planejou com seus pais um projeto para a limpeza ao redor do Rio Meia Ponte. Foram alguns meses de projeto, estudos, investigações sobre os poluentes, visitações em centros de coletas e, assim, formou-se uma equipe contra o descarte irregular de resíduos em rios e locais públicos.

Dandara se utilizou também de suas redes sociais para divulgar o projeto, fazendo um pequeno documentário sobre a realidade das pessoas que trabalham na reciclagem e na coleta seletiva. Nesse documentário, Seu José, um catador de lixo do interior de Goiânia, contou como é sua rotina e como vem crescendo a poluição. O vídeo viralizou e várias pessoas conseguiram ver um pouco da realidade dos catadores e também de como o descarte irregular de resíduos afeta o meio ambiente.

Mesmo com toda a repercussão do projeto, da qual resultaram vários mutirões de coleta, o rio da infância de Dandara não se recuperou totalmente. Ainda assim, ela sente que todo esse trajeto realizado juntamente com a sua família em busca de conscientizar as pessoas em sua volta não foi em vão, e continuar cuidando do meio ambiente sempre será uma prioridade em sua vida.

Fim.

PARTE 2 - JOGOS

LABIRINTO

Ajude Dandara a chegar até o Rio Meia Ponte

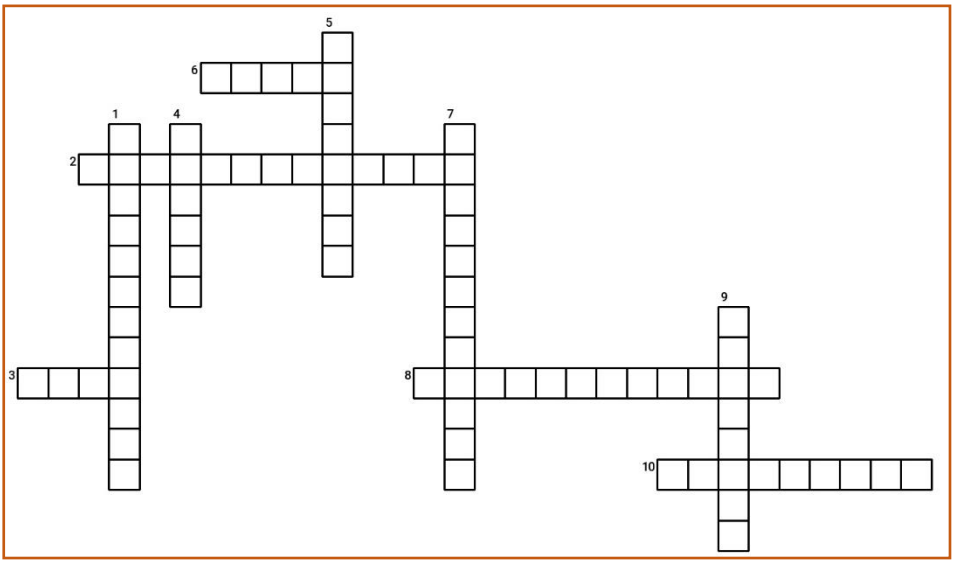
CAÇA-PALAVRAS

Localize no quadro as palavras listadas a seguir:

Z	F	Y	M	F	R	N	X	Y	T	F	G	W	Z	W	S	P	V
T	K	G	Q	J	L	Y	K	R	S	V	H	D	B	C	K	J	M
V	H	P	R	P	T	C	L	W	L	S	W	R	C	O	Z	C	V
L	E	M	S	E	G	H	M	Z	C	D	R	E	C	L	J	G	V
H	C	A	C	J	P	N	F	N	M	J	H	A	O	E	X	M	D
B	O	T	Z	L	G	E	X	V	D	P	P	P	N	T	W	P	E
Y	S	É	B	Z	D	P	N	G	C	B	G	R	H	A	R	L	S
G	S	R	L	P	G	M	K	S	Q	F	O	O	E		N	Á	C
W	I	I	T	L	N	T	P	M	A	Ã	M	V	C	S	M	S	A
D	S	A	Z	K	P	D	N	G	Ç	R	U	E	I	E	Z	T	R
R	T	-	Z	C	S	C	S	A	Z	G	D	I	M	L	S	I	T
X	E	P	Y	Q	D	G	V	S	H	N	A	T	E	E	B	C	E
V	M	R	Z	R	W	R	F	P	Z	S	N	A	N	T	V	O	J
D	A	I	N	W	E	C	B	C	F	X	Ç	M	T	I	Q	M	K
L	F	M	G	S	L	F	S	D	L	W	A	E	O	V	V	T	H
D	G	A	E	Y	G	G	H	C	F	F	S	N	N	A	C	P	B
H	T	R	T	F	Q	C	J	P	K	T	F	T	J	F	P	J	P
K	P	D	Z	F	P	H	G	R	V	T	G	O	T	R	T	G	F

Coleta seletiva
Conhecimento
Descarte
Ecossistema
Matéria-prima
Mudanças
Plástico
Preservação
Reaproveitamento
Repensar

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontal

2. Ao realizar a separação de resíduos de modo correto, você está cuidando do...

3. Diminuir o tempo de banho é uma forma de economizar...

6. Resíduos orgânicos destinados para a horta de casa se transformam em...

8. No almoço, devemos nos servir apenas do necessário para evitar...

10. Realizamos a coleta de resíduos sólidos e...

Vertical

1. Ao transformar uma garrafa pet em um brinquedo, você está...

4. Após o descarte adequado dos resíduos nas lixeiras, deve ser realizada a...

5. Ao descartar resíduos em locais fora da lixeira, você gera...

7. As árvores aumentam a umidade do ar e ajudam a diminuir a temperatura; por isso, é importante evitar o...

9. A ciência que estuda o meio ambiente é a...

PARTE 3 - ATÉ PARECIA UM SONHO

Autores: Daniel Reisner dos Santos e Maurício Guilherme Cardoso Gelocha

João da Cruz, nascido em 1975 no interior da Bahia, é catador de materiais recicláveis há mais de 20 anos. Veio a Goiânia em busca de novas oportunidades de trabalho, mas, infelizmente, desde sua chegada na cidade, não conseguiu nenhuma chance de trabalhar. João decidiu que, como um quebra galho para poder manter suas despesas na pequena casa da mãe, dona Jurema, na qual vive, iria recolher materiais recicláveis pela cidade. O clima seco e o sol intenso com altas temperaturas não o deixaram se abalar. Arrumou um carrinho velho e partiu às ruas.

Na coleta, era possível observar diversos pontos da cidade, desde aqueles que eram mais nobres até aqueles que eram mais simples. Ou, como diz João, de "gente como a gente". Ele percebia que, em alguns bairros, as pessoas separavam o material reciclável ao lado da lixeira. Isso para João era tido como um dia de trabalho no qual teve sorte, pois conseguiu evitar um corte na mão, provocado por um caco de vidro, além de não precisar revirar lixos orgânicos, que eram produzidos pelas pessoas. As grandes áreas verdes da cidade eram ótimos pontos de coleta de materiais, por serem amplos espaços muito frequentados como área de lazer. Apesar de grande parte desse material ser encontrada no chão das áreas verdes, o carrinho de João crescia de pouco a pouco.

Na região, João não era o único a assumir a ocupação de catador. Conhecidos próximos dele também realizavam a atividade para sobreviver: Maria Inês, José Flávio e Nedilson. Eles até se encontravam em alguns pontos da cidade, porém, não havia nenhuma rivalidade quanto à coleta, pois todos sabiam das suas realidades e o porquê de estarem nas ruas em busca do material. O grande problema dos catadores da região eram os caminhões de coleta da cidade, que recolhiam o material reciclável em enormes quantidades, deixando-os sem fonte de renda.

- João: É, povo, tá cada vez mais difícil se manter nessa vida. Com essa falta de material a gente faz o quê? Morre de fome?

- Flávio: Além dos políticos não ajudar nós, ainda procura das manha de tirar a gente das ruas.

- Maria Inês: Se ao menos percebessem quanto é difícil nosso trabalho, acordando às seis e parando às sete, oito da noite.

- Nedilson: Sem contar o calor intenso de tarde. Já é possível fritar ovo no asfalto.

- Flávio: Tinha mesmo era que pegar os carrinhos e parar as ruas, até sermos notados

- João: E do que adiantaria, Flávio? Arriscarmos perder a vida com manifestação. Os guarda não vão ligar se temo certo ou errado.

- Maria Inês: Almejava muito era um emprego de carteira assinada, comprar um carrinho, ter minhas coisas.

- Nedilson: Isso sim era a vontade de todos nós, que tamo recolhendo por aí.

Em uma noite em sua casa, pensando no seu dia de trabalho, João, então, decide de vez mudar a realidade daquelas pessoas e toma a iniciativa do que seria o projeto "Coleta solidária", que consistia em mostrar a realidade de cada catador e conscientizar as comunidades de que "o dia de trabalho no qual teve sorte" deveria ser todos os dias, com a ação das pessoas em tornar esse trabalho mais viável. Com a ajuda da sobrinha, divulga sua realidade e de seus companheiros através das redes sociais com vídeos, fotos, situações que acontecem no dia a dia daqueles trabalhadores.

Dessa maneira, João atingiu grande parte da população da cidade de Goiânia, dando entrevistas no jornal local, em rádios da cidade. Conseguiu apoio de algumas empresas e instituições, que deram suporte ao projeto, formando locais de coleta por toda cidade, o que gerou empregos a diversas famílias que viviam no meio. Tudo estava transcorrendo da melhor forma possível, com toda aquela manifestação que foi gerada na cidade e os empregos gerados... De repente, "premm, premm, premm". O alarme toca, já eram 6h30, estava na hora de acordar para trabalhar.

PARTE 4 – ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Ao concluir a leitura do conto, você deve ter notado que as conquistas obtidas pelos catadores ao final da história não passaram de um sonho de João.

Com base no que você conhece ou passou a conhecer sobre a vida dos catadores, reescreva o final da história, imaginando o que de fato teria ocorrido.

Se precisar de mais espaço para terminar seu texto, continue escrevendo aqui:

O projeto “Sustentabilidade na prática” é uma iniciativa desenvolvida no Instituto Federal Farroupilha - campus São Vicente do Sul, que objetiva promover ações de educação ambiental dentro e fora da instituição, chamando a atenção da comunidade para a relevância da separação adequada de resíduos, bem como para o importante, mas pouco valorizado, papel desempenhado pelos catadores como agentes ambientais.

Sustentabilidade
projeto na prática

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha
Campus
São Vicente do Sul